v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

IMPACTO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ASSOCIADOS NO MUNICÍPIO DE BUCO-ZAU

IMPACT OF AGRICULTURAL COOPERATIVES ON IMPROVING THE LIVING CONDITIONS OF MEMBERS IN THE MUNICIPALITY OF BUCO-ZAU

IMPACTO DE LAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS EN LA MEJORA DE LAS CONDICIONES DE VIDA DE LOS ASOCIADOS EN EL MUNICIPIO DE BUCO-ZAU

Joaquim Barros Macosso[1], Flaviano Luemba Capita[2]

e788753
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8753

PUBLICADO: 08/2026 - português europeu

RESUMO

O presente artigo analisa o impacto das cooperativas agrícolas na melhoria das condições de vida de seus associados no município de Buco-Zau, província de Cabinda. O objetivo é avaliar de que forma a participação em cooperativas agrícolas contribui para o aumento da renda, o fortalecimento da segurança alimentar, a inclusão social e o desenvolvimento das capacidades produtivas. O estudo adoptou uma abordagem quantitativa, de natureza descritivo-analítica e exploratória, recorrendo à aplicação de questionários estruturados e à análise estatística dos dados com o uso do SPSS. Foram pesquisados 79 associados pertencentes a 11 cooperativas agrícolas em atividade no município. Os resultados indicam percepções predominantemente positivas na organização e no aumento da produção, no acesso a insumos agrícolas, no apoio técnico, na comercialização, na gestão financeira e no incremento da renda familiar, refletindo-se na melhoria das condições de vida. Contudo, persistem desafios relacionados ao financiamento, à assistência técnica, às competências técnicas e à participação dos associados na tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas Agrícolas. Economia Social. Desenvolvimento Rural. Condições de Vida. Buco-Zau.

ABSTRACT

This article analyzes the impact of agricultural cooperatives on improving the living conditions of their members in the municipality of Buco-Zau, in Cabinda province. The objective is to assess how participation in agricultural cooperatives contributes to income growth, the strengthening of food security, social inclusion, and the development of productive capacities. The study adopted a quantitative approach, of a descriptive-analytical and exploratory nature, using structured questionnaires and statistical data analysis with SPSS. A total of 79 members belonging to 11 active agricultural cooperatives in the municipality were surveyed. The results indicate predominantly positive perceptions on organization and increased production, access to agricultural inputs, technical support, marketing, financial management, and household income growth, reflecting an improvement in living conditions. However, challenges related to financing, technical assistance, technical skills, and the participation of members in decision-making persist.

KEYWORDS: *Agricultural Cooperatives. Social Economy. Rural Development. Living Conditions. Buco-Zau.*

[1] Mestrando em Administração e Desenvolvimento Local pela Faculdade de Economia da Universidade 11 de Novembro, Licenciado em Engenharia Civil.
[2] Docente da Faculdade de Economia da Universiadade 11 de Novembro, Cabinda, Angola.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
El presente artículo analiza el impacto de las cooperativas agrícolas en la mejora de las condiciones de vida de sus socios en el municipio de Buco-Zau, provincia de Cabinda. El objetivo es evaluar de qué manera la participación en cooperativas agrícolas contribuye al aumento del ingreso, al fortalecimiento de la seguridad alimentaria, a la inclusión social y al desarrollo de las capacidades productivas. El estudio adoptó un enfoque cuantitativo, de naturaleza descriptivo-analítica y exploratoria, recurriendo a la aplicación de cuestionarios estructurados y al análisis estadístico de los datos con el uso del SPSS. Se investigaron 79 socios pertenecientes a 11 cooperativas agrícolas en actividad en el municipio. Los resultados indican percepciones predominantemente positivas en la organización y en el aumento de la producción, en el acceso a insumos agrícolas, en el apoyo técnico, en la comercialización, en la gestión financiera y en el incremento del ingreso familiar, reflejándose en la mejora de las condiciones de vida. No obstante, persisten desafíos relacionados con el financiamiento, la asistencia técnica, las competencias técnicas y la participación de los socios en la toma de decisiones.

PALABRAS CLAVE: *Cooperativas Agrícolas. Economía Social. Desarrollo Rural. Condiciones de Vida. Buco-Zau.*

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar constitui a base de subsistência de uma parcela significativa da população rural nos países em desenvolvimento, desempenhando papel central na geração de renda, na segurança alimentar e na coesão social (FAO, 2018). Em Angola, especialmente em municípios de predominância rural, como Buco-Zau, a produção agrícola é maioritariamente assegurada por pequenos produtores, que enfrentam constrangimentos estruturais, como o acesso limitado ao crédito, aos insumos, à assistência técnica e aos mercados.

No âmbito da economia social, as cooperativas assumem particular relevância enquanto organizações que conciliam objetivos económicos e sociais, baseadas na gestão democrática e na primazia das pessoas sobre o capital (DEFOURNY; NYSSENS, 2010). Para Birchall (2004), as cooperativas constituem instrumentos eficazes de inclusão económica e social, sobretudo em contextos rurais marcados por vulnerabilidades económicas e institucionais.

Diversos estudos destacam que, no contexto do desenvolvimento rural, as cooperativas agrícolas permitem ganhos de escala, reforçam o poder de negociação dos produtores, facilitam o acesso a insumos e mercados e promovem processos de aprendizagem coletiva (FRANTZ, 2006; WORLD BANK, 2016). Além da dimensão económica, essas organizações contribuem para o fortalecimento do capital social, da participação comunitária e da inclusão social, elementos essenciais para um desenvolvimento rural sustentável (PUTNAM, 2000).

Em Angola, o cooperativismo é reconhecido constitucionalmente como parte integrante da organização económica nacional, sendo enquadrado nas políticas públicas de desenvolvimento local, combate à pobreza e promoção da agricultura familiar. Autores como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Amado (2018) ressaltam que as cooperativas agrícolas representam um pilar da economia social angolana, sobretudo em zonas rurais onde o Estado e o mercado apresentam limitações na provisão de bens e serviços.

Apesar desse enquadramento normativo e do consenso teórico acerca da importância das cooperativas agrícolas para o desenvolvimento rural, a evidência empírica disponível sobre os seus efeitos em Angola permanece limitada. A maior parte dos estudos concentra-se na descrição das políticas públicas, da organização do cooperativismo ou em análises de âmbito nacional, existindo poucos trabalhos que avaliem, com base em dados empíricos, os impactos das cooperativas sobre as condições de vida dos agricultores familiares em contextos locais específicos. Além disso, são escassas as investigações que analisam simultaneamente dimensões económicas e sociais, como a produção agrícola, a renda, a segurança alimentar, a participação dos associados e a gestão cooperativa. Essa limitação dificulta a compreensão da real contribuição dessas organizações para o desenvolvimento rural e restringe a formulação de políticas públicas fundamentadas em evidências.

Essa lacuna revela-se ainda mais evidente no município de Buco-Zau, província de Cabinda, onde a agricultura familiar desempenha papel central na economia local, mas existem poucas informações sistematizadas sobre o desempenho das cooperativas agrícolas e os benefícios efetivamente proporcionados aos seus membros. Assim, permanece em aberto a questão de saber em que medida a participação em cooperativas agrícolas se traduz em melhorias concretas nas condições de vida dos associados nesse contexto específico.

Diante desse cenário, o presente estudo procura responder à seguinte questão de pesquisa: em que medida as cooperativas agrícolas contribuem para a melhoria das condições de vida dos seus associados no município de Buco-Zau? Parte-se da hipótese de que a participação nas cooperativas agrícolas contribui positivamente para a melhoria das condições de vida dos associados. O objetivo do estudo é analisar esse impacto, considerando dimensões como produção, renda, segurança alimentar, participação e gestão cooperativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Economia social como base analítica do cooperativismo agrícola

A economia social constitui o enquadramento teórico mais adequado para compreender as cooperativas agrícolas, por se tratar de organizações orientadas simultaneamente para objetivos económicos e sociais, assentes na gestão democrática, na cooperação e na primazia das pessoas sobre o capital (DEFOURNY; NYSSENS, 2010; MONZÓN; CHAVES, 2012). Neste

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

quadro, as cooperativas afirmam-se como instrumentos de inclusão económica, fortalecimento comunitário e desenvolvimento local, particularmente relevantes em contextos rurais marcados por fragilidades institucionais e limitações de mercado.

Deste modo, a economia social oferece uma base conceptual consistente para analisar as cooperativas agrícolas enquanto organizações coletivas capazes de articular produção, solidariedade e melhoria das condições de vida dos seus membros.

2.2. Cooperativas agrícolas: fundamentos, organização e funcionamento

As cooperativas agrícolas constituem associações voluntárias de produtores rurais que se unem com o propósito de alcançar objetivos comuns relacionados com a produção, a comercialização e o desenvolvimento sustentável da agricultura. Segundo Defourny e Nyssens (2010, p. 35), essas organizações surgem como uma resposta às limitações enfrentadas por pequenos e médios agricultores, permitindo-lhes melhorar a sua capacidade de negociação, reduzir custos e facilitar o acesso a insumos, tecnologias e mercados.

A essência das cooperativas agrícolas está centrada na cooperação entre iguais, na gestão democrática e na primazia das pessoas sobre o capital. Monzón e Chaves (2012, p. 48) afirmam que “essas organizações não têm como objetivo principal o lucro, mas sim atender às necessidades económicas, sociais e culturais dos seus membros”, diferenciando-se das empresas tradicionais. O princípio da adesão voluntária e aberta, conforme a International Cooperative Alliance – ICA (2020, p. 12), garante inclusão e participação ativa dos agricultores nas decisões da cooperativa.

Em termos de organização, as cooperativas podem assumir diferentes formas, incluindo cooperativas de produção, de comercialização e de aquisição de insumos, dependendo do tipo de atividade agrícola e do contexto local. A sua estrutura interna é geralmente composta por uma assembleia geral, um conselho de administração e comissões de fiscalização, assegurando transparência e participação democrática (MONZÓN; CHAVES, 2012).

O funcionamento dessas cooperativas envolve a gestão democrática, a constituição de capital social por meio de quotas-partes dos membros, a reinversão de excedentes financeiros e a oferta de serviços como assistência técnica, capacitação e acesso a crédito agrícola. Além disso, as cooperativas frequentemente estabelecem parcerias com órgãos governamentais e instituições financeiras para fortalecer a sua capacidade operacional e aceder a programas de apoio ao setor agrícola (DEFOURNY; NYSSENS, 2010).

Dessa forma, as cooperativas agrícolas desempenham um papel central no fortalecimento da agricultura familiar, na promoção do desenvolvimento rural sustentável e na

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

geração de benefícios económicos e sociais para os seus membros, representando um modelo eficiente de organização coletiva no setor agrícola.

2.3. Inserção das cooperativas agrícolas na economia angolana

As cooperativas agrícolas em Angola desempenham um papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar, na organização do setor rural e na mitigação da pobreza. Segundo Amado (2018), essas organizações viabilizam o acesso de pequenos agricultores a insumos, equipamentos e assistência técnica, além de promoverem a comercialização coletiva, contribuindo diretamente para a segurança alimentar e a geração de renda nas comunidades rurais.

O enquadramento legal que orienta o funcionamento das cooperativas angolanas está consagrado principalmente na Lei n.º 23/15, de 31 de Agosto, denominada Lei das Cooperativas. Tal legislação estabelece princípios fundamentais, como adesão voluntária, gestão democrática, participação económica dos membros, autonomia, educação cooperativa e promoção do desenvolvimento comunitário, criando um ambiente jurídico propício para a atuação dessas organizações (LEX. AO, 2015). Além disso, regulamentos complementares, como o Decreto Presidencial n.º 182/17, especificam normas voltadas às cooperativas do setor agrário, abordando aspectos relacionados à constituição, funcionamento, acesso a incentivos financeiros e suporte técnico (FADA, 2017).

A relevância das cooperativas transcende a simples organização produtiva, pois elas promovem inclusão social, capacitação dos membros e fortalecimento da economia local, contribuindo para a redução da vulnerabilidade económica no meio rural. Nesse sentido, as cooperativas agrícolas configuram-se como atores centrais na implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural sustentável em Angola, integrando-se a estratégias governamentais de promoção da agricultura familiar e da segurança alimentar (SCM, 2021; EXPANSÃO, 2023).

2.4. Políticas públicas de apoio às cooperativas em Angola

O Estado angolano tem implementado um conjunto de políticas públicas e programas de apoio às cooperativas agrícolas, orientados para o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção da inclusão produtiva e a redução da pobreza no meio rural. Entre os principais instrumentos destaca-se o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), que concede recursos financeiros para a produção, aquisição de meios de produção, mecanização agrícola e apoio às cadeias produtivas, com linhas de crédito voltadas para cooperativas e agricultores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

familiares em todo o território nacional. Em 2024, o FADA apoiou mais de 1 800 projetos, tendo as cooperativas absorvido a maior fatia dos financiamentos disponíveis, com investimentos significativos em equipamentos e aquisição de insumos agrícolas, refletindo a importância desta instituição na dinamização da produção agrícola nacional.

O Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza (PIDLCP) configura-se enquanto principal política de inclusão social, com enfoque na melhoria das condições de vida das populações em situação de vulnerabilidade, integrando diversas ações produtivas e de desenvolvimento local. Este programa articula iniciativas de geração de renda, fortalecendo a capacidade produtiva das comunidades e promovendo a participação ativa de cooperativas e outros atores sociais no processo de desenvolvimento socioeconómico local.

Outra intervenção relevante é o Programa KWENDA, implementado pelo Fundo de Apoio Social (FAS), que combina transferências sociais com componentes de inclusão produtiva, contribuindo para a melhoria das condições económicas de famílias vulneráveis e, ao mesmo tempo, incentivando o envolvimento de cooperativas e pequenos agricultores em atividades geradoras de renda e produção sustentável. Este programa tem beneficiado um número significativo de agregados familiares em todo o país, ajudando a reduzir a pobreza e promovendo oportunidades de empreendedorismo rural.

Paralelamente, os projetos de desenvolvimento de cadeias de valor agrícolas apoiados por instituições nacionais e parceiros internacionais, tais como o Banco Africano de Desenvolvimento, visam aumentar a produtividade, agregar valor aos produtos e melhorar o acesso a mercados, reforçando a participação das cooperativas nos processos produtivos e comerciais. Estes projetos abordam várias cadeias produtivas, incluindo culturas alimentares, pecuária e horticultura, e contemplam investimentos em infra-estrutura rural e capacitação, com o objetivo de promover segurança alimentar e geração de renda nas zonas rurais.

Adicionalmente, iniciativas de capacitação técnica, como as chamadas escolas de campo agrícola, têm sido promovidas em parceria com organizações internacionais e instituições governamentais, oferecendo formação prática em técnicas de produção sustentável, gestão de insumos e estratégias de comercialização. Estas ações visam melhorar as competências dos membros das cooperativas, aumentar a produtividade e facilitar a adoção de inovações tecnológicas adaptadas às realidades locais.

Os resultados dessas políticas e programas evidenciam impactos positivos no reforço da produção agrícola, no acesso a crédito rural e no fortalecimento das capacidades produtivas das cooperativas. Ao mesmo tempo, a participação das cooperativas em mecanismos de financiamento público e em projetos de desenvolvimento integrado contribui para a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sustentabilidade económica das comunidades rurais e para o alcance de metas de desenvolvimento rural sustentável em Angola.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, de natureza descritivo-analítica e exploratória, com o objetivo de analisar o impacto das cooperativas agrícolas na melhoria das condições de vida de seus associados no município de Buco-Zau, província de Cabinda. A coleta de dados primários foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado aos associados das cooperativas agrícolas, elaborado com base nas dimensões analíticas definidas no estudo, a saber: características sociodemográficas, participação na cooperativa, acesso aos serviços cooperativos, impacto na produção agrícola, impacto na renda e nas condições de vida, satisfação geral, capacidade de gestão e perspectivas futuras. O carácter analítico do estudo decorre do recurso a indicadores de consistência interna e a medidas estatísticas de síntese e dispersão, utilizadas para identificar padrões de resposta, tendências dominantes e relações interpretativas entre as dimensões observadas, sem pretensão de causalidade estrita.

A população-alvo foi constituída pelos membros das cooperativas agrícolas em funcionamento no município de Buco-Zau. A amostra, selecionada de forma intencional, integrou 79 associados pertencentes a 11 cooperativas agrícolas. A seleção intencional justificou-se pela acessibilidade aos respondentes e pela relevância desses atores no fornecimento de informações diretamente relacionadas aos objectivos do estudo.

Os dados coletados foram codificados, inseridos e analisados com o uso do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22. A análise combinou estatísticas descritivas (frequências absolutas, percentuais e medidas de tendência central) com procedimentos de verificação da consistência interna do instrumento e de apreciação da distribuição dos dados, permitindo reforçar a robustez interpretativa dos resultados. A interpretação foi conduzida à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico sobre cooperativismo agrícola, economia social e desenvolvimento rural.

3.1. Caracterização do campo de estudo

As cooperativas agrícolas de Buco-Zau surgiram maioritariamente no âmbito de iniciativas comunitárias, apoiadas por programas do Executivo, como resposta às dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores individuais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A Administração Municipal acompanha 11 cooperativas agrícolas, nomeadamente: Malamana, Ndembana, Mangolo Ma Kuvata, Produções Mayombe, Nzimuni, Mabivuma, Mayangi Makadidila, Mamonso Ntango Madi, Nzambi Yena Yetu, Amigos da Boa Fé e Nduda, tendo prestado apoio por meio da legalização, capacitação dos dirigentes, facilitação do acesso a programas públicos e disponibilização de meios técnicos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

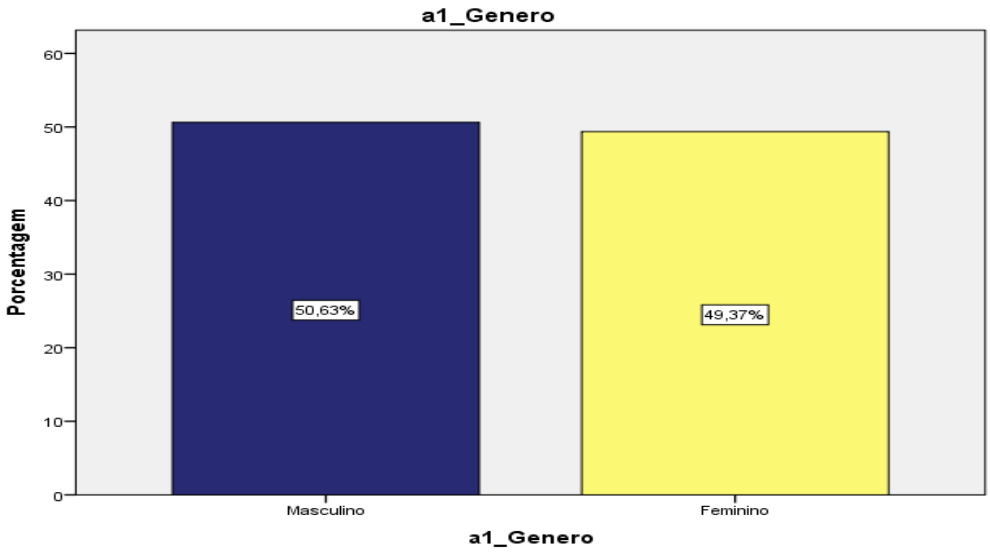
Tabela 1. Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Número de itens
α = 0,948	31

Os dados do questionário apresentam boa consistência interna, e a escala utilizada mostrou-se adequada para a medição das variáveis. O número de variáveis e o tamanho da amostra revelaram-se adequados ao estudo, o que permitiu a realização de análises mais avançadas.

4.1. Visualização de alguns gráficos de dados (tendência de opiniões)

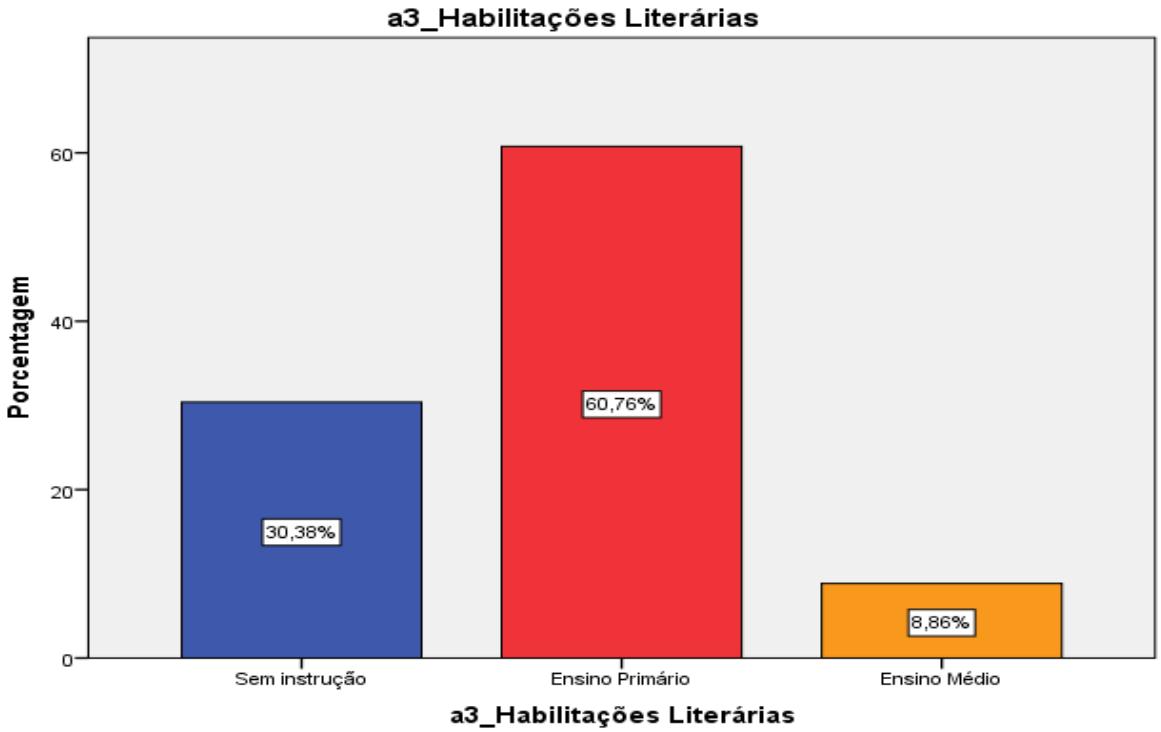
Figura 1. Distribuição dos participantes por género



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Observa-se uma distribuição praticamente equilibrada entre homens e mulheres, com uma discreta maioria masculina entre os associados, evidenciando uma ligeira predominância de participação masculina. Este perfil sugere que, embora as cooperativas tenham relevância local, persistem pequenas assimetrias de inclusão no meio rural.

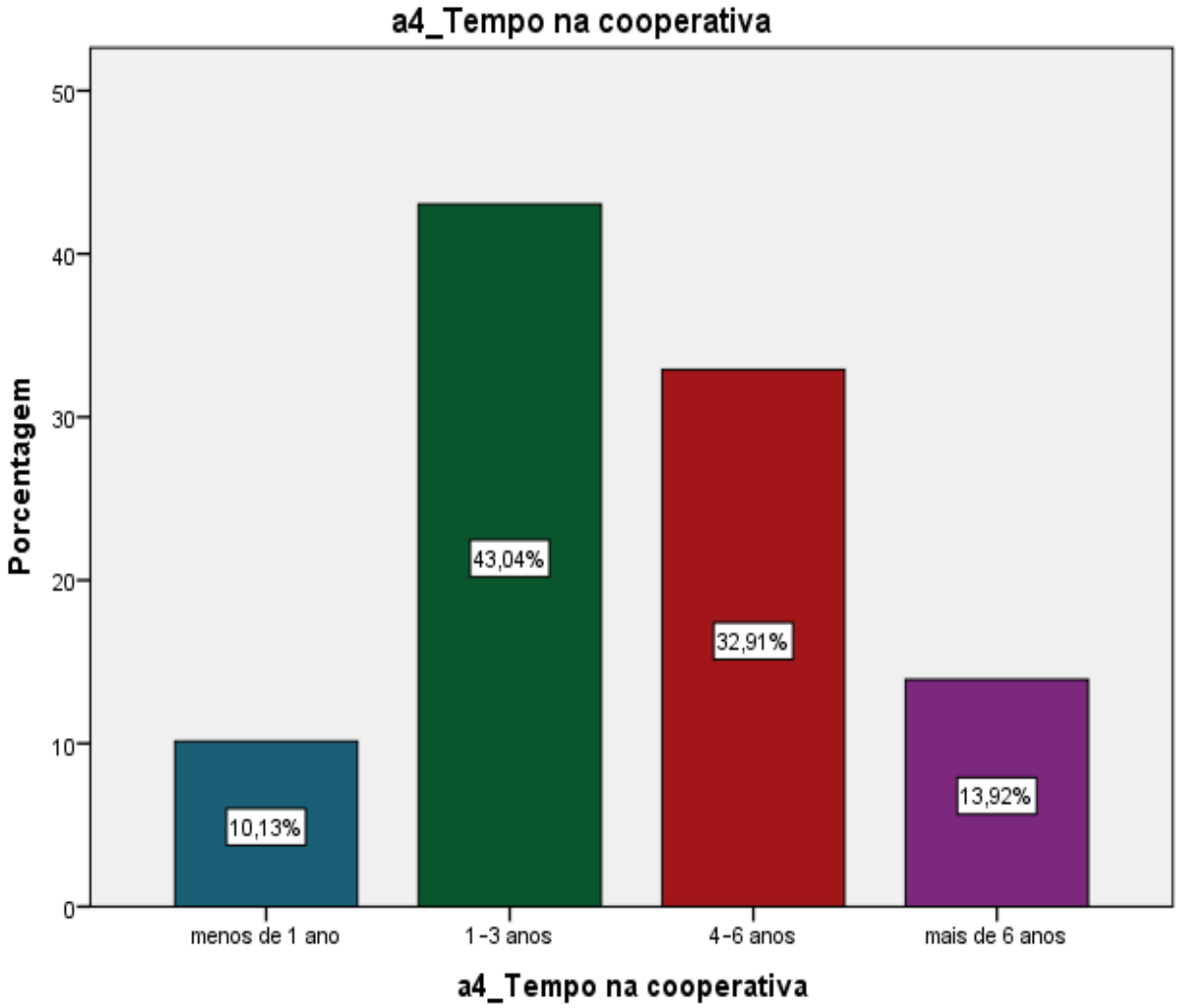
Figura 2. Distribuição das habilitações literárias dos associados



Observa-se a predominância de associados com baixo nível de escolaridade, sobretudo com ensino primário. Este dado reforça a necessidade de ações de capacitação contínua para fortalecer a gestão produtiva e organizacional das cooperativas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

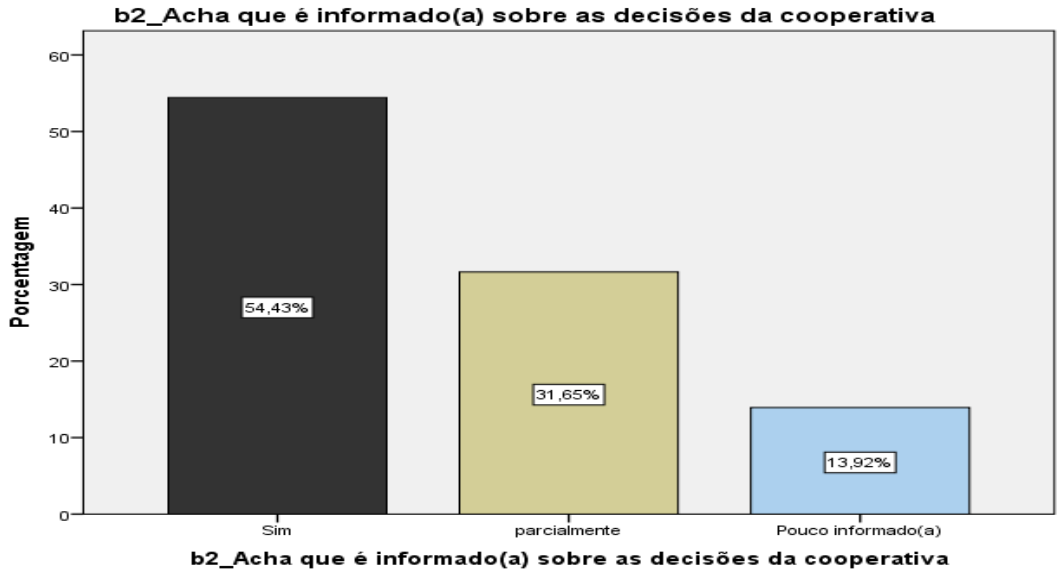
Figura 3. Distribuição dos associados segundo o tempo de permanência na cooperativa



O tempo de permanência mais frequente entre 1 e 3 anos sugere uma base associativa relativamente recente. Isso pode indicar renovação gradual dos membros e consolidação progressiva das cooperativas no município.

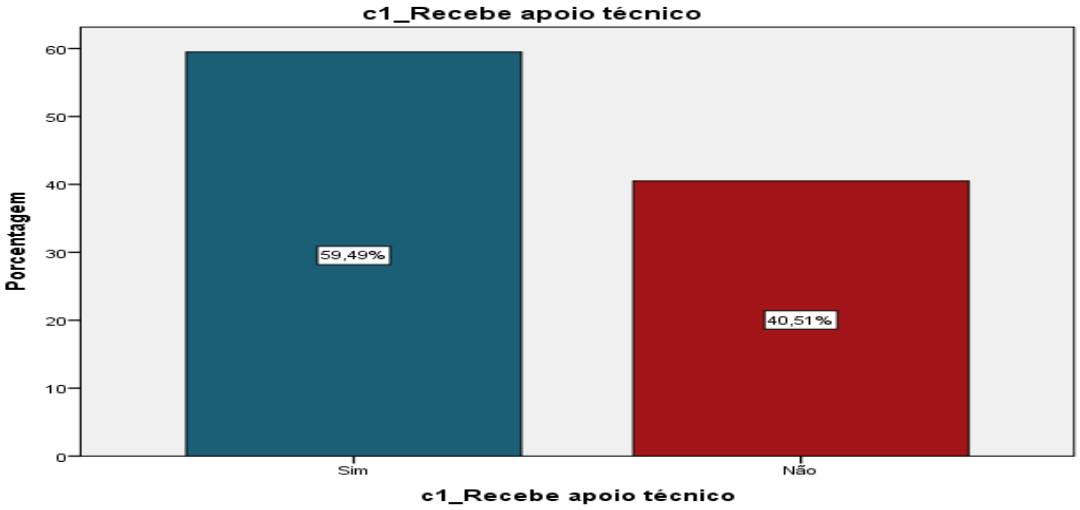
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 4. Distribuição das opiniões dos associados sobre a informação relativa às decisões da cooperativa



A maioria dos associados considera que recebe informação sobre as decisões da cooperativa, o que revela um nível satisfatório de comunicação interna. Esse resultado sugere um ambiente organizacional relativamente transparente e favorável ao envolvimento dos membros.

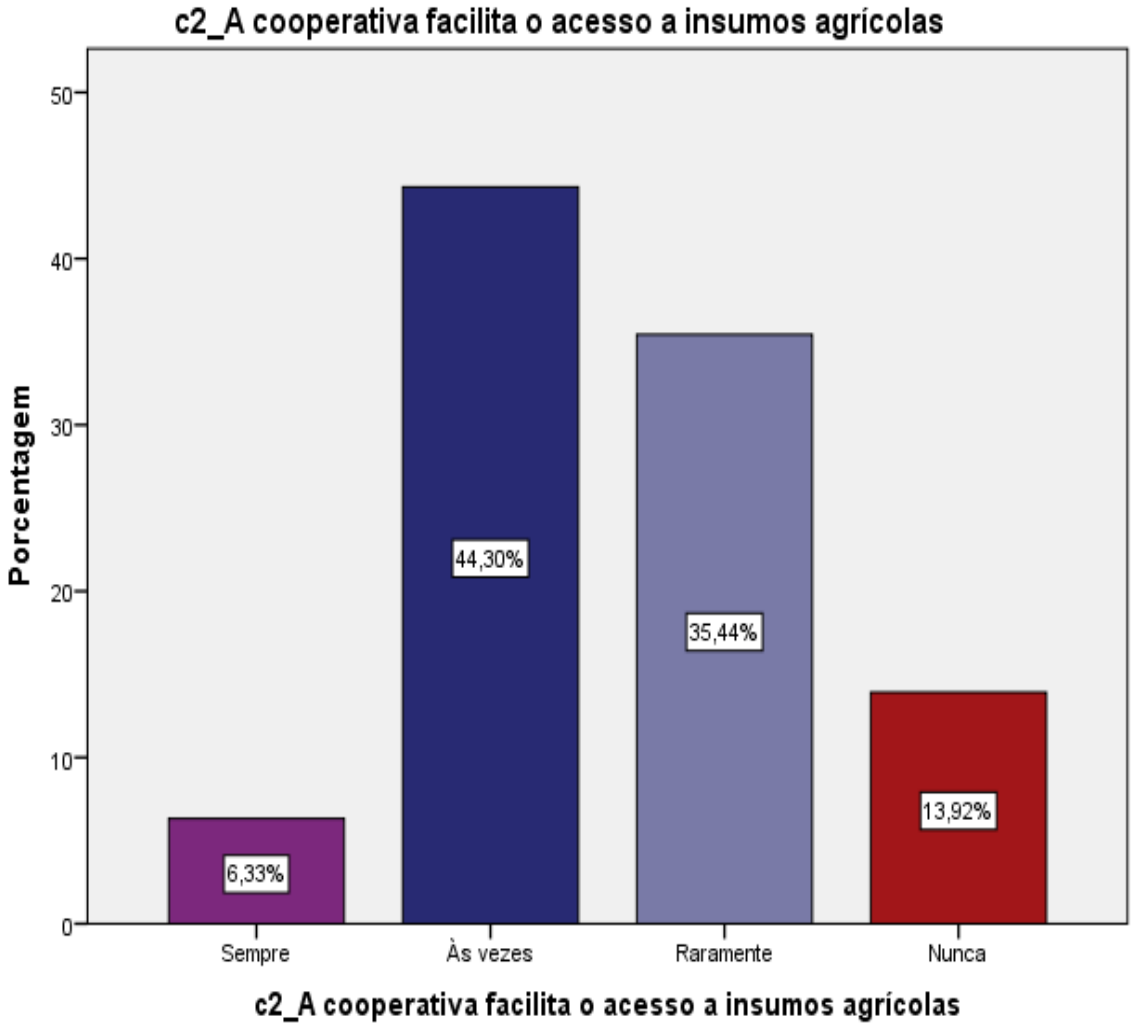
Figura 5. Distribuição das opiniões dos associados sobre o apoio técnico



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O gráfico mostra avaliação positiva quanto ao apoio técnico recebido, evidenciando que este é um dos serviços mais valorizados pelos associados. Tal resultado sugere que a cooperativa contribui para melhorar práticas produtivas e orientar a atividade agrícola.

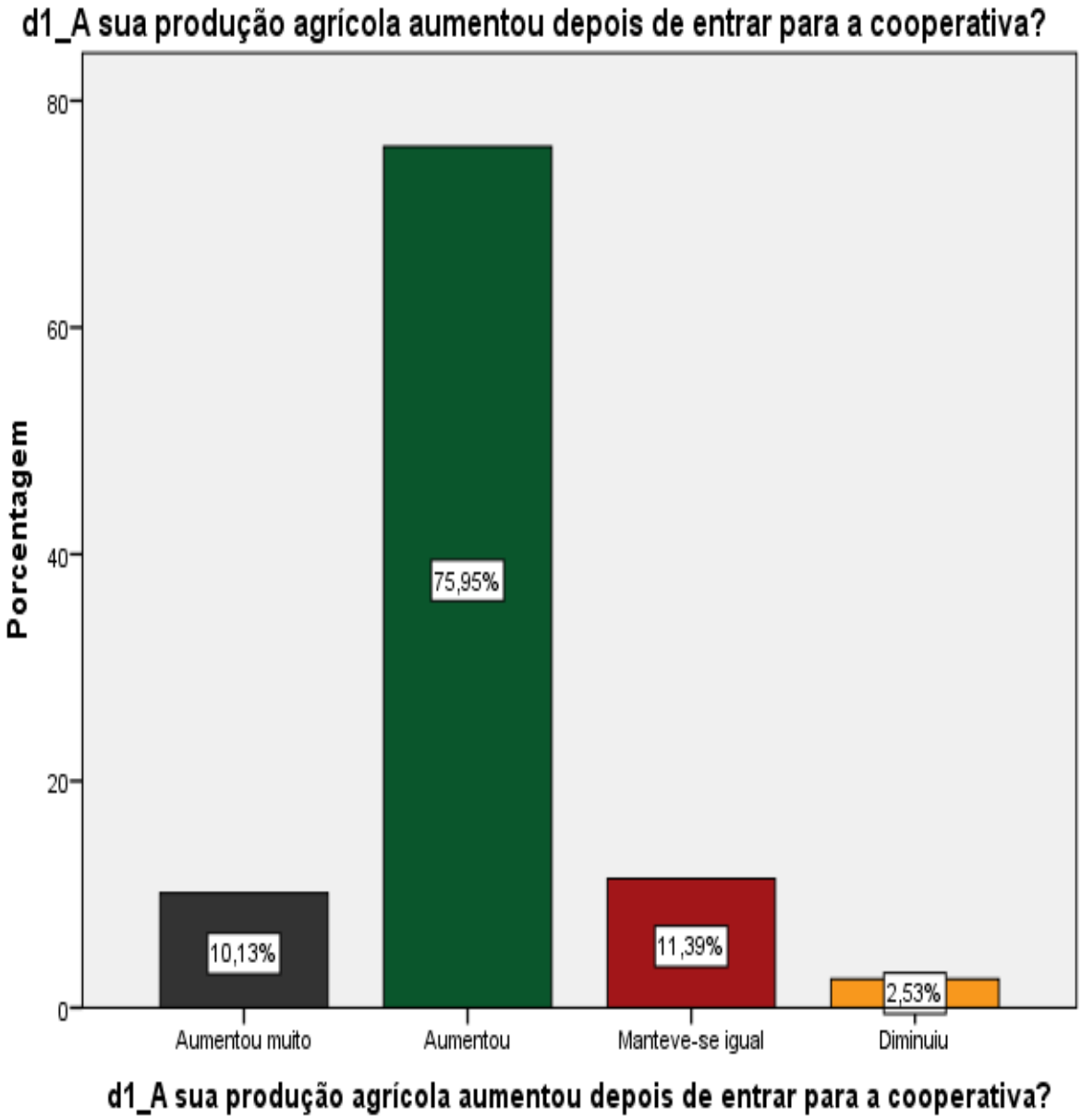
Figura 6. Distribuição das opiniões dos associados sobre o acesso a insumos agrícolas



Os dados revelam que o acesso a insumos agrícolas melhorou, embora de forma menos expressiva do que outras dimensões. Isso indica avanços importantes, mas também aponta para limitações na regularidade desse apoio.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

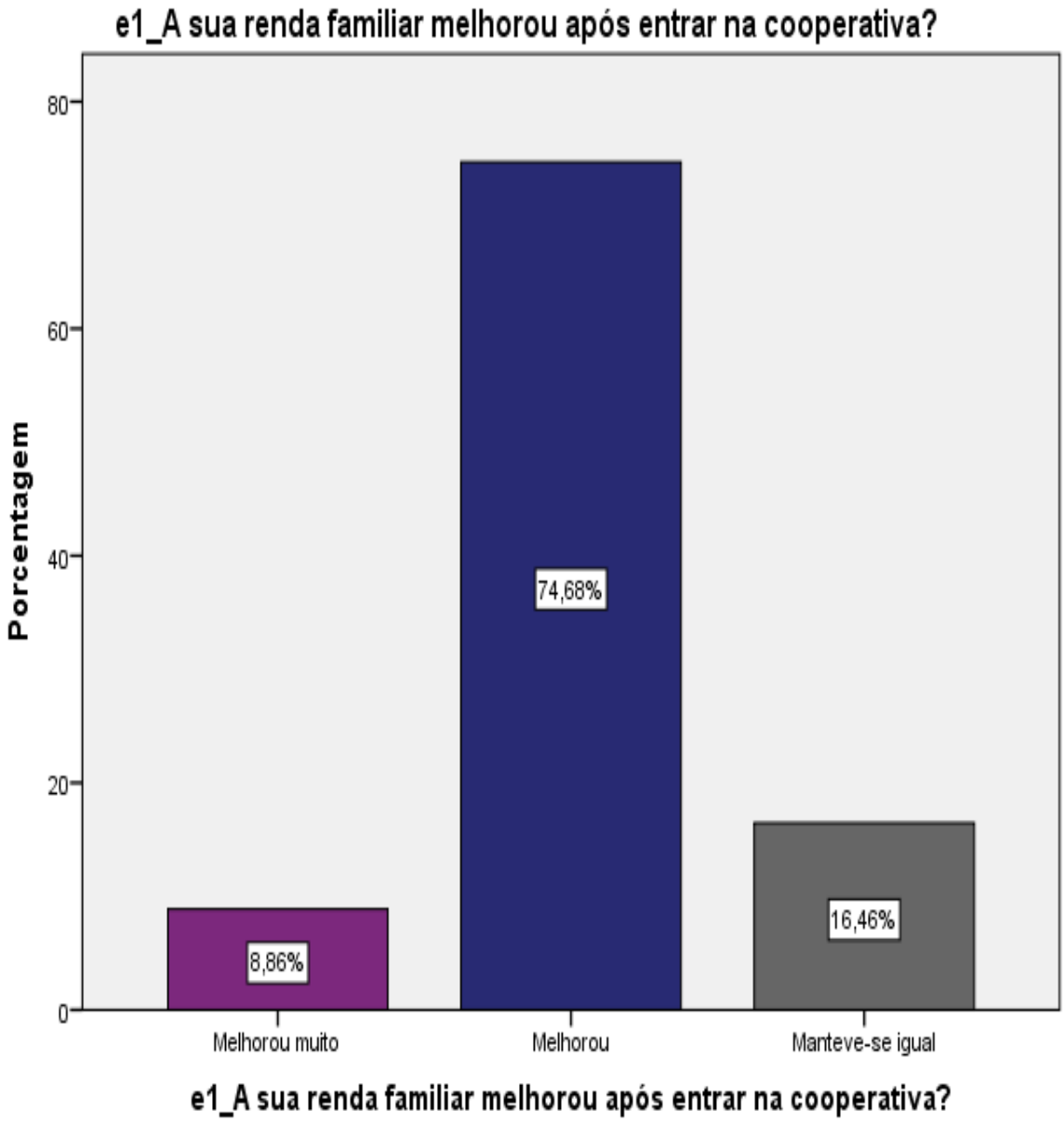
Figura 7. Distribuição das opiniões dos associados sobre o aumento da produção agrícola



A tendência observada mostra que a participação na cooperativa está associada ao aumento da produção agrícola. Este resultado reforça a ideia de que a ação coletiva favorece melhores condições de trabalho e organização produtiva.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

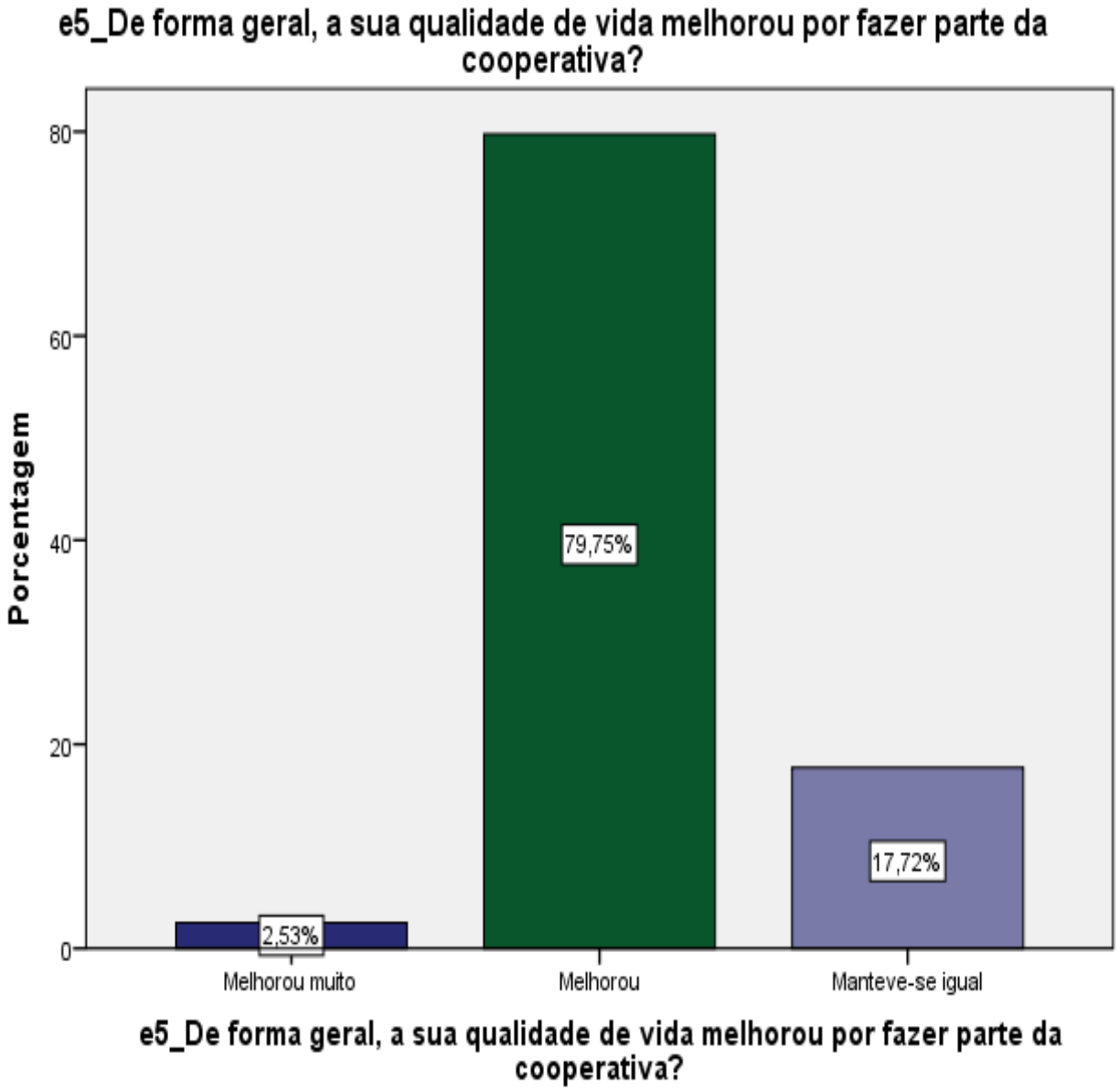
Figura 8. Distribuição das opiniões dos associados sobre a renda familiar



O gráfico evidencia percepção predominantemente positiva quanto à melhoria da renda familiar. Isso demonstra que os benefícios económicos da cooperativa são sentidos no quotidiano dos associados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

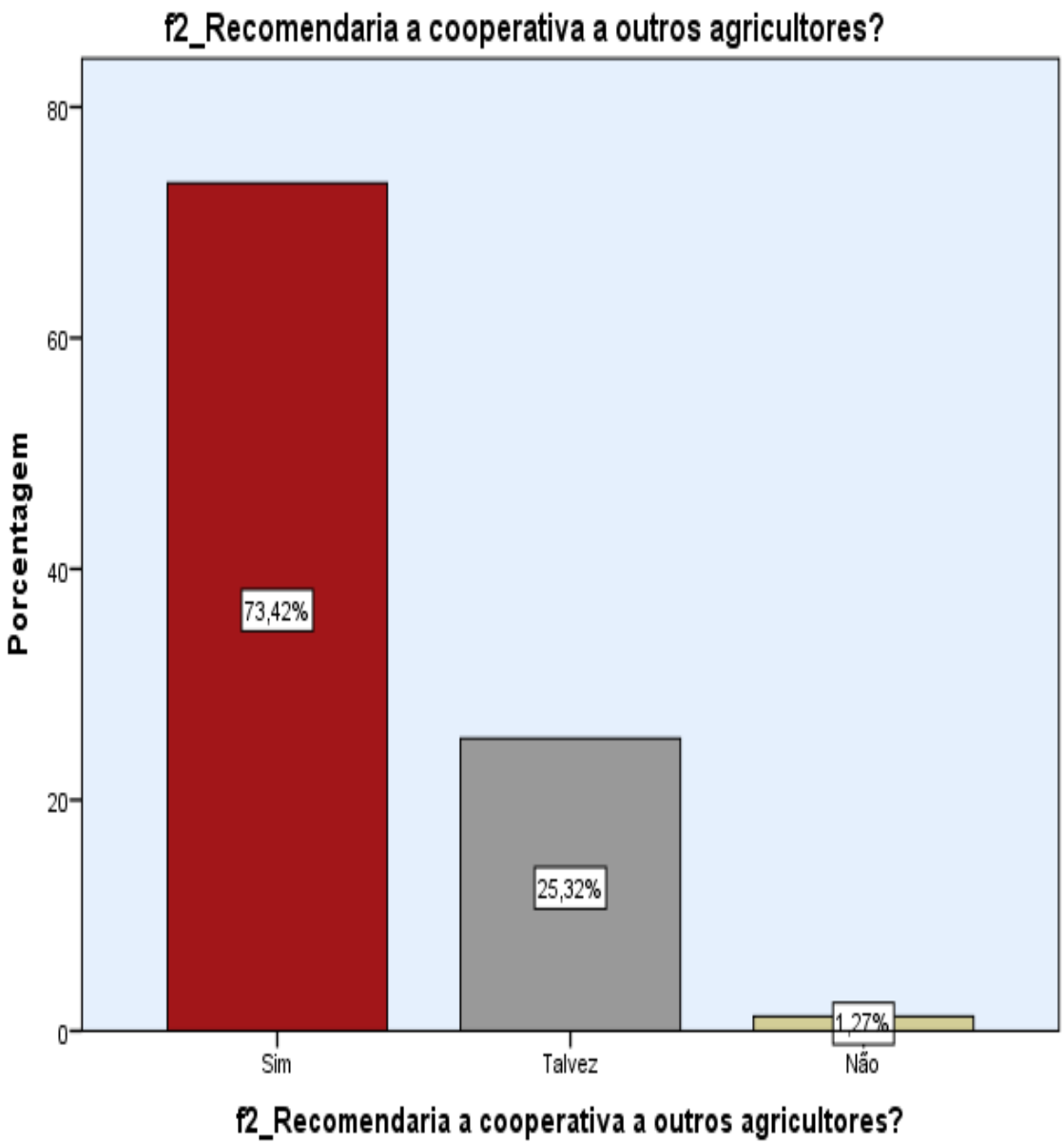
Figura 9. Distribuição das opiniões dos associados sobre a qualidade de vida



A maioria dos inquiridos considera que a sua qualidade de vida melhorou após a integração na cooperativa. Este resultado sintetiza os efeitos positivos percebidos em dimensões como rendimento, alimentação e bem-estar geral.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

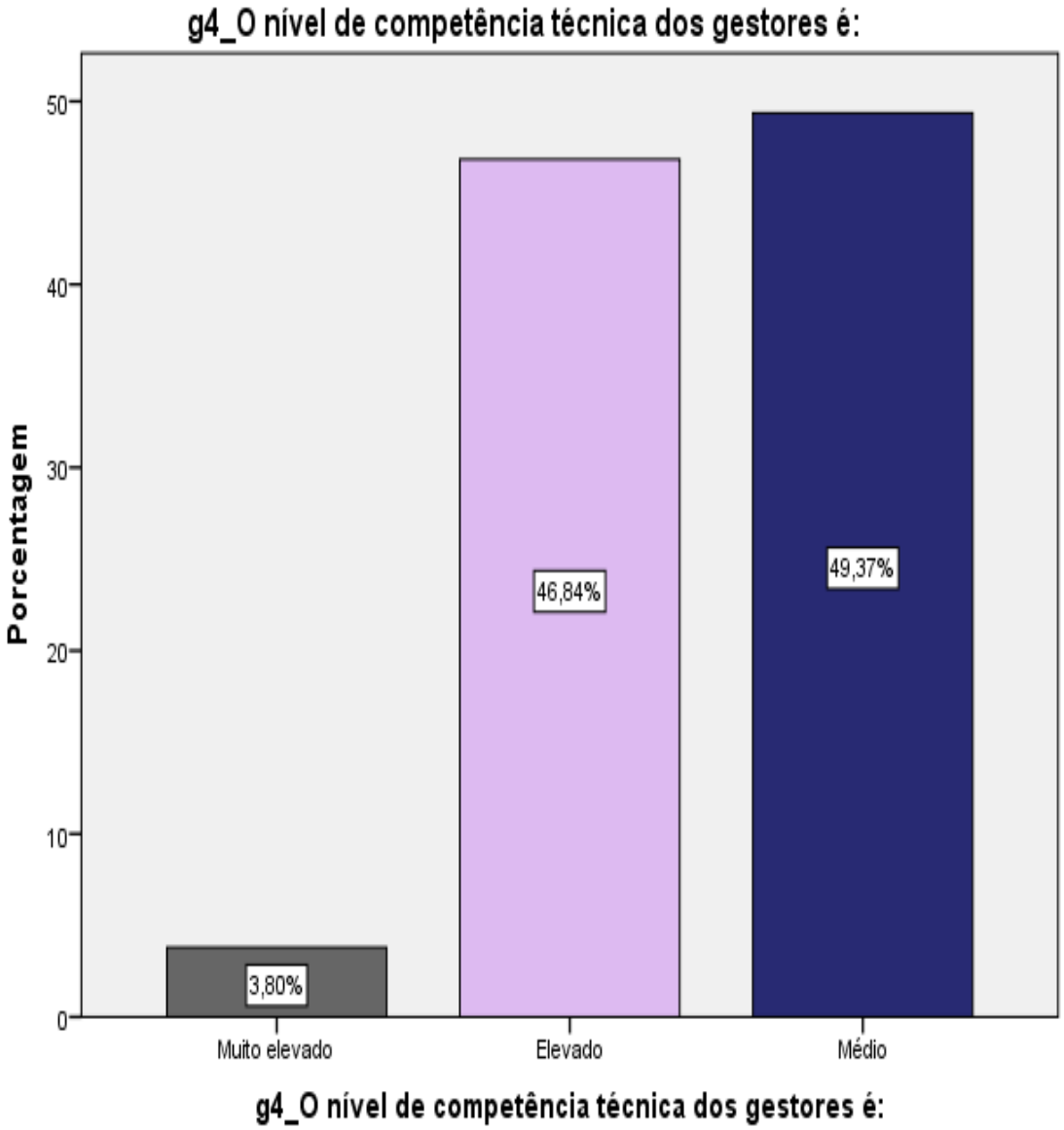
Figura 10. Distribuição das opiniões dos associados sobre a recomendação da cooperativa a outros agricultores



A elevada disposição para recomendar a cooperativa a outros agricultores revela satisfação com o seu funcionamento. Além disso, esse dado sugere confiança institucional e reconhecimento da utilidade social da organização.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

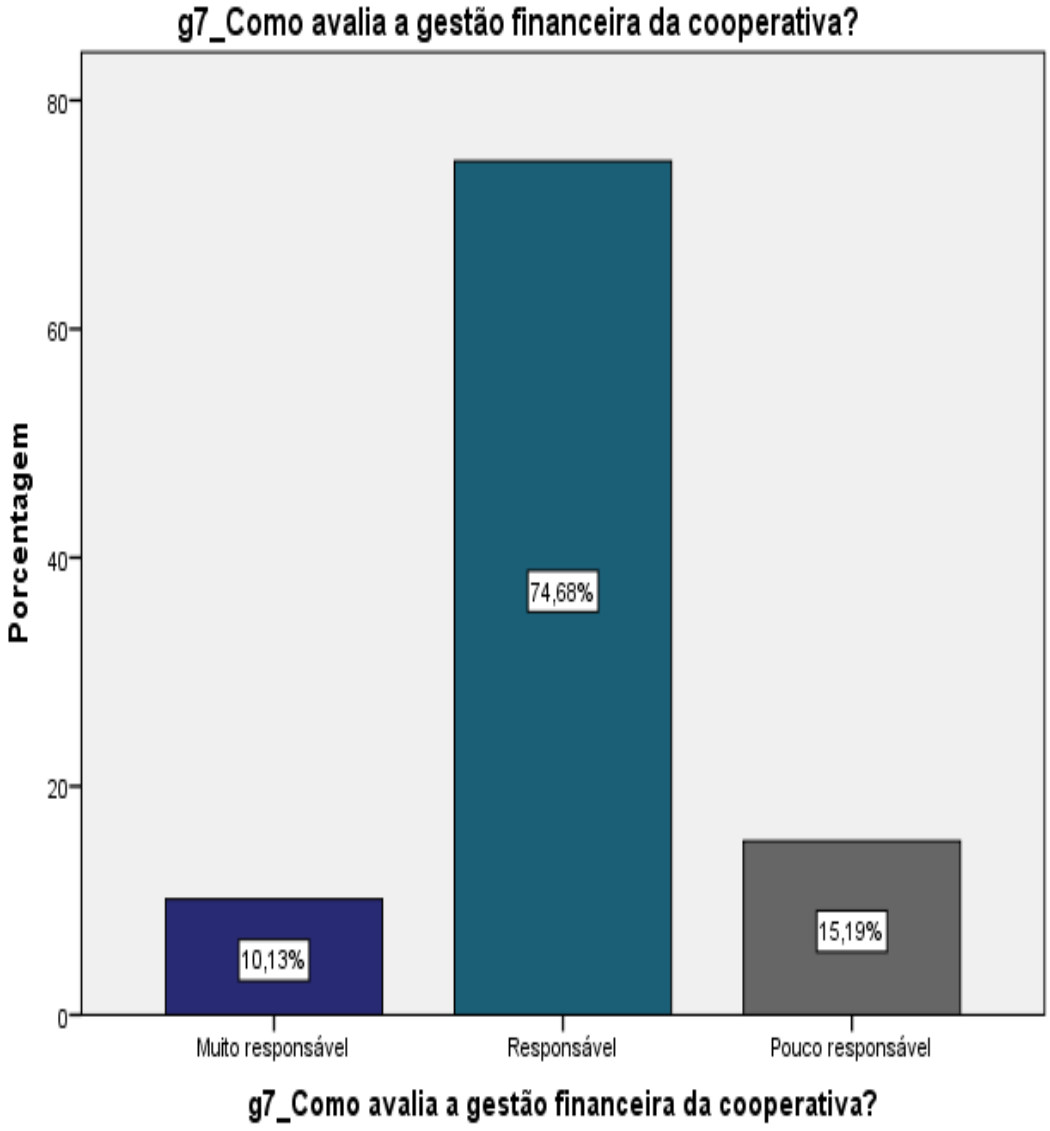
Figura 11. Distribuição das opiniões dos associados sobre o nível de competência técnica dos gestores



O nível de competência técnica dos gestores é avaliado de forma moderadamente positiva, mas sem atingir níveis muito elevados. Isso sugere que existem bases de gestão funcional, embora ainda haja espaço para reforço da capacitação técnica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

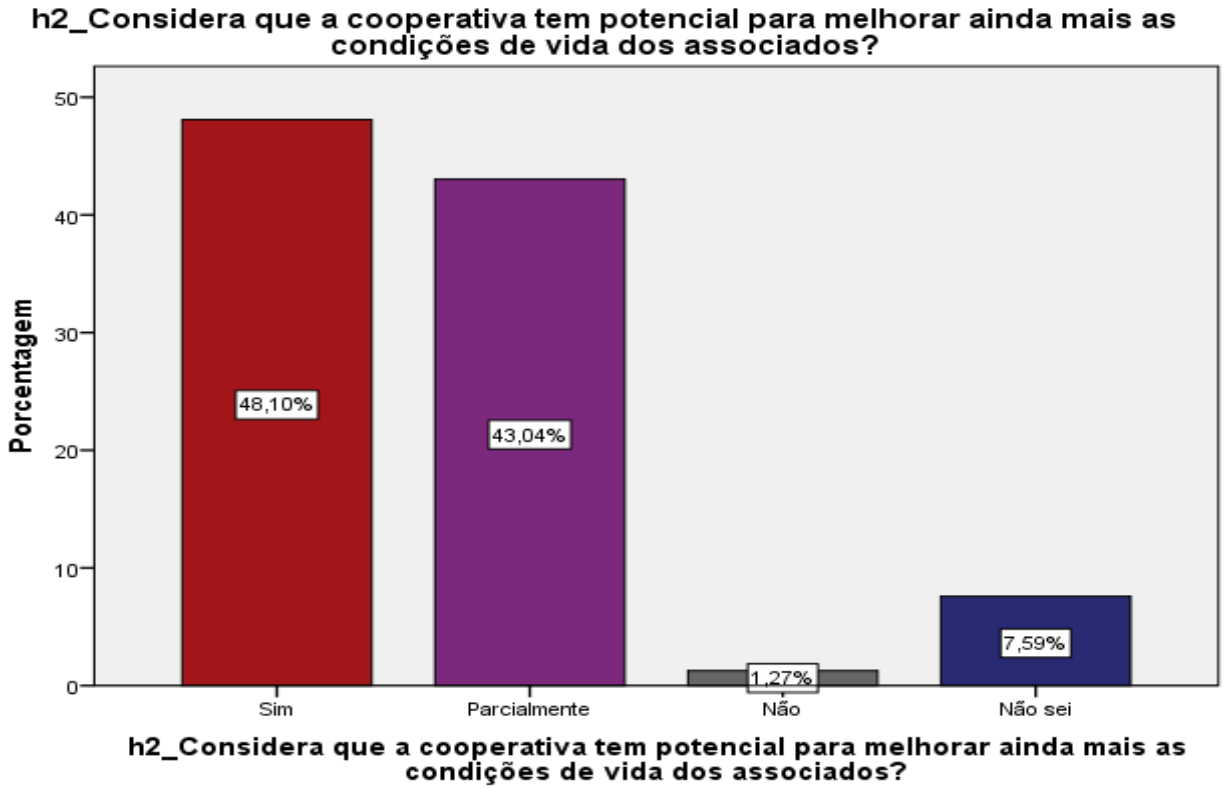
Figura 12. Distribuição das opiniões dos associados sobre a gestão financeira



Os resultados apontam para uma avaliação globalmente favorável da gestão financeira da cooperativa. Ainda assim, a percepção positiva não elimina a necessidade de aprofundar práticas de transparência e prestação de contas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 13. Distribuição das opiniões dos associados sobre o potencial das cooperativas para melhorar as condições de vida



O gráfico mostra que os associados reconhecem forte potencial das cooperativas para melhorar ainda mais as suas condições de vida. Esta perceção reforça a expectativa de continuidade e ampliação dos benefícios no futuro.

4.2. Interpretação analítica dos resultados

Os resultados obtidos evidenciam que as cooperativas agrícolas desempenham um papel relevante na melhoria das condições de vida dos seus membros no município de Buco-Zau, corroborando a literatura que reconhece estas organizações como instrumentos centrais da economia social e do desenvolvimento rural (DEFOURNY; NYSSENS, 2010; MONZÓN; CHAVES, 2012). Mais do que respostas isoladas, os dados mostram um padrão convergente: a participação cooperativa associa-se a ganhos percebidos na produção, no acesso a apoio técnico, na renda familiar, na segurança alimentar e na satisfação com o funcionamento organizacional. À luz do desenho quantitativo, descritivo-analítico e exploratório adotado, estes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

resultados são compatíveis com a hipótese formulada em termos analíticos, ainda que não autorizem inferências causais absolutas.

Na dimensão sociodemográfica, o perfil predominante, masculino, com idade superior a 40 anos e baixa escolaridade, sugere que as cooperativas continuam a reproduzir assimetrias estruturais do meio rural, sobretudo no que respeita à inclusão de jovens. Este padrão não invalida os efeitos positivos observados, mas indica que a capacidade transformadora das cooperativas ainda opera dentro de limites sociais preexistentes, o que tem implicações diretas para a renovação geracional, a inovação e a sustentabilidade organizacional.

Quanto à participação dos associados, os resultados apontam para um funcionamento interno relativamente coeso, marcado por presença frequente nas reuniões, circulação de informação e avaliação positiva do nível de participação nas decisões. Analiticamente, estes elementos sugerem que a legitimidade das cooperativas não decorre apenas dos benefícios económicos percebidos, mas também da existência de mecanismos de governação que reforçam pertença, confiança e compromisso coletivo.

No plano dos serviços cooperativos, o apoio técnico surge como um dos fatores mais consistentes de valorização da experiência associativa, ao passo que o acesso a insumos e a comercialização revelam maior irregularidade. Este contraste indica que as cooperativas já conseguem funcionar como espaços de coordenação e suporte produtivo, mas ainda enfrentam limitações operacionais para assegurar, de forma contínua, os recursos e canais de mercado necessários à consolidação económica dos associados.

No que respeita ao impacto produtivo, os resultados sugerem que a integração cooperativa favorece ganhos organizacionais que se refletem no aumento da produção e numa comercialização relativamente mais estável. O ponto central não é apenas o crescimento produtivo em si, mas o fato de a ação coletiva reduzir parte das vulnerabilidades típicas do produtor isolado. Ainda assim, a estabilidade apenas parcial da comercialização mostra que os benefícios da cooperação continuam dependentes de condições externas, como acesso a mercados, infra-estruturas e apoio institucional.

Relativamente ao bem-estar dos associados, os dados apontam para melhorias mais nítidas na renda familiar, na alimentação e na perceção geral da qualidade de vida do que em dimensões de mudança estrutural, como habitação e formação. Isso sugere que o impacto das cooperativas se manifesta, sobretudo, na estabilização das condições imediatas de reprodução económica das famílias, enquanto os efeitos de longo prazo permanecem mais limitados ou dependentes de articulações complementares com políticas públicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A satisfação geral elevada e a predisposição para recomendar a cooperativa a outros agricultores reforçam a ideia de que estas organizações são percecionadas como úteis, credíveis e socialmente relevantes. Mais do que um indicador atitudinal, este resultado funciona como evidência indireta da sua capacidade de retenção dos membros e de reprodução institucional no contexto local.

No domínio da capacidade de gestão, a avaliação positiva da liderança, da comunicação, do planeamento e da gestão financeira revela bases organizacionais relativamente funcionais. Contudo, a competência técnica apenas mediana e a promoção irregular de ambientes plenamente participativos mostram que a consolidação institucional das cooperativas ainda é incompleta. Em termos analíticos, isto significa que a eficácia percebida da cooperativa convive com fragilidades internas que podem limitar a sustentabilidade dos resultados alcançados.

Em síntese, os resultados indicam que as cooperativas agrícolas de Buco-Zau produzem efeitos positivos sobretudo ao nível da organização coletiva, da produção, do rendimento e da segurança alimentar, mas ainda não superam integralmente limitações estruturais ligadas ao acesso a insumos, à capacitação e à inserção estável nos mercados. O alcance do seu potencial depende, por isso, não apenas da dinâmica interna das cooperativas, mas também da qualidade do ambiente institucional que as sustenta.

4.3. Discussão dos resultados à luz das políticas públicas em Angola

Os resultados do estudo demonstram que as cooperativas agrícolas exercem um papel significativo na melhoria das condições de vida dos seus associados no município de Buco-Zau, convergindo com os objetivos das políticas públicas angolanas orientadas para o desenvolvimento rural, a redução da pobreza e a promoção da economia social. Programas como o Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza (PIDLCP), o Programa KWENDA e o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA) assumem centralidade neste processo, ao reconhecerem as cooperativas como instrumentos estratégicos de organização da produção e inclusão socioeconómica. Contudo, importa sublinhar que, no âmbito deste estudo, essa articulação é interpretada de forma analítica e contextual, a partir das perceções recolhidas e do enquadramento documental, e não como medição direta do impacto de cada programa público em particular.

No que se refere à dimensão sociodemográfica, a predominância de associados do género masculino, com idade superior a 40 anos e baixo nível de escolaridade, reflete um padrão comum no meio rural angolano. Este perfil está em consonância com os diagnósticos que fundamentaram o PIDLCP, os quais identificam a necessidade de maior inclusão de jovens e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mulheres nos processos produtivos e associativos (Governo de Angola, 2019). Embora os programas públicos incentivem o associativismo, os resultados sugerem que os seus impactos ainda são limitados no que respeita à renovação geracional e à valorização do capital humano, aspeto também destacado pela FAO (2016) em contextos africanos.

Relativamente à participação dos associados, os elevados níveis de envolvimento nas reuniões e nos processos decisórios revelam práticas alinhadas com os princípios cooperativos e com a abordagem participativa defendida pelas políticas de desenvolvimento local em Angola. O PIDLCP, ao promover a participação comunitária na identificação e implementação de projetos, reforça este modelo de governação local, o que contribui para o fortalecimento do capital social e da coesão comunitária (PUTNAM, 2000).

No que concerne ao acesso aos serviços da cooperativa, o apoio técnico identificado entre os associados pode ser interpretado como reflexo indireto das acções do FADA e dos serviços de extensão rural, que visam melhorar as capacidades produtivas dos pequenos agricultores organizados. Contudo, o caráter irregular do acesso a insumos agrícolas evidencia limitações na operacionalização dessas políticas, nomeadamente no financiamento sustentável das cooperativas e na cobertura territorial da assistência técnica, desafios amplamente reconhecidos nos relatórios do setor agrário angolano (MINAGRIF, 2020).

Quanto ao impacto na produção agrícola, o aumento da produção e a melhoria parcial da comercialização observados entre os associados corroboram os objetivos do FADA, que visa dinamizar a produção nacional e reduzir a dependência de importações alimentares. A atuação das cooperativas enquanto plataformas coletivas de produção e comercialização está em consonância com as orientações da política agrária nacional, que incentiva a organização dos pequenos produtores para o fortalecimento das cadeias de valor agrícolas. Todavia, a estabilização apenas parcial da comercialização indica fragilidades estruturais persistentes, como a insuficiência de infra-estruturas, a limitação do acesso ao crédito e a dependência de mercados informais.

No que se refere ao impacto na renda e nas condições de vida, os resultados mostram melhorias na renda familiar e na segurança alimentar, convergindo com os objetivos do Programa KWENDA, que visa reduzir a pobreza e aumentar a resiliência das famílias vulneráveis. A melhoria da alimentação dos agregados familiares pode ser interpretada como um efeito combinado entre o aumento da produção agrícola e as transferências sociais promovidas pelo KWENDA. Contudo, os impactos limitados sobre as condições habitacionais e o acesso à formação indicam que os rendimentos gerados pelas cooperativas ainda não são suficientes para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

promover transformações estruturais profundas, reforçando a necessidade de maior articulação entre políticas produtivas e políticas sociais.

Relativamente à capacidade de gestão, a avaliação positiva da liderança, da comunicação e da gestão financeira sugere avanços institucionais nas cooperativas, possivelmente influenciados por ações pontuais de capacitação promovidas por programas públicos e parceiros institucionais. No entanto, o nível médio de competência técnica dos gestores evidencia lacunas na formação contínua, o que reforça a importância de políticas públicas orientadas para a capacitação dos dirigentes cooperativos, conforme preconizado pelo FADA e pelas estratégias nacionais de desenvolvimento rural.

Por fim, no que respeita às perspetivas futuras, a intenção manifesta dos associados em permanecer nas cooperativas e a perceção do seu potencial de crescimento revelam confiança nestas organizações enquanto instrumentos de desenvolvimento local. Para que este potencial se concretize de forma sustentável, torna-se fundamental o reforço da articulação entre as cooperativas agrícolas e as políticas públicas angolanas, nomeadamente através do aumento do financiamento, da expansão da assistência técnica, do fortalecimento das cadeias de valor e da integração efetiva das cooperativas nos programas nacionais de desenvolvimento económico e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as cooperativas agrícolas exercem papel relevante na melhoria das condições de vida de seus associados no município de Buco-Zau, província de Cabinda. Os resultados evidenciam impactos positivos ao nível da participação dos membros, do acesso ao apoio técnico, do aumento da produção agrícola, da melhoria da renda familiar e da segurança alimentar, refletindo-se numa melhoria geral da qualidade de vida. Verificou-se, igualmente, elevado grau de satisfação dos associados com o funcionamento das cooperativas e uma intenção clara de permanência nessas organizações, o que reforça sua legitimidade social e seu potencial de sustentabilidade no contexto do desenvolvimento rural local. Em termos analíticos, os resultados são compatíveis com a hipótese formulada de que a participação nas cooperativas agrícolas está associada à melhoria das condições de vida dos associados.

Apesar desses avanços, persistem limitações estruturais que condicionam o pleno aproveitamento do potencial das cooperativas, nomeadamente o baixo nível de escolaridade dos associados, a reduzida inclusão de jovens e mulheres, o acesso irregular a insumos agrícolas, a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

insuficiente capacitação técnica dos gestores e a ainda frágil estabilidade da comercialização da produção.

Esses constrangimentos demonstram que os benefícios gerados pelas cooperativas, embora relevantes, ainda dependem de um ecossistema institucional mais sólido, sustentado por políticas públicas capazes de assegurar financiamento sustentável, assistência técnica regular, formação contínua e articulação efetiva com cadeias de valor, mercados e infraestruturas de apoio à produção.

Importa, igualmente, reconhecer as limitações metodológicas da investigação. A utilização de uma amostragem não probabilística limita a generalização dos resultados para o universo de cooperados do município ou de outras regiões. Além disso, a recolha de dados baseou-se em informações autorrelatadas pelos participantes, o que pode introduzir viés de desejabilidade social, levando alguns respondentes a fornecer respostas mais favoráveis à atuação das cooperativas. A ausência de um grupo de comparação constituído por agricultores não associados impede distinguir, com maior rigor, os efeitos específicos da participação nas cooperativas relativamente a outros fatores contextuais que possam influenciar as condições de vida. De igual modo, o desenho transversal e observacional do estudo não permite estabelecer relações de causalidade, restringindo as conclusões à identificação de associações estatisticamente consistentes entre as variáveis analisadas. Acresce que a inexistência de indicadores objetivos sobre a renda dos associados antes e depois da adesão às cooperativas limita a mensuração direta da magnitude dos ganhos económicos atribuíveis à participação cooperativa. Por fim, a análise conjunta das 11 cooperativas pode ocultar diferenças relevantes entre elas quanto à dimensão, organização, acesso a recursos, desempenho produtivo e capacidade de gestão, fatores que poderão influenciar os resultados observados.

Assim, considerando o carácter quantitativo, descritivo-analítico e exploratório do estudo, as conclusões devem ser interpretadas como evidências estatisticamente consistentes de associação e tendência empírica, e não como prova causal definitiva.

Em termos de pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos com amostragem probabilística e desenhos longitudinais, capazes de acompanhar a evolução dos associados ao longo do tempo e de incorporar indicadores objetivos de rendimento, produção e segurança alimentar. Sugere-se, igualmente, a inclusão de grupos de comparação compostos por agricultores não cooperados, permitindo estimar com maior rigor o efeito da participação nas cooperativas. Adicionalmente, seriam pertinentes estudos comparativos entre municípios e entre diferentes cooperativas, bem como investigações centradas na eficácia das políticas públicas de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apoio ao cooperativismo agrícola em Angola e na identificação dos fatores institucionais e organizacionais que explicam o desempenho diferenciado das cooperativas.

6. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas de apoio ao cooperativismo agrícola, em alinhamento com o PDN 2023-2027, com prioridade para a assistência técnica regular, a inclusão de jovens e mulheres, a melhoria do acesso a insumos e o reforço da comercialização da produção.

Recomenda-se, igualmente, o investimento contínuo na capacitação técnica e organizacional dos gestores das cooperativas, tendo em vista o reforço da liderança, da transparência, da participação dos membros e da eficiência na gestão financeira e operacional.

Recomenda-se também maior articulação entre as cooperativas, os serviços públicos locais, os programas de financiamento e os projetos de desenvolvimento rural, de modo a consolidar cadeias de valor, ampliar o acesso a mercados e assegurar melhores condições de sustentabilidade económica para os associados.

REFERÊNCIAS

AMADO, F. Cooperativismo e desenvolvimento rural em Angola. Luanda: Mayamba Editora, 2018.

AMADO, António. O papel das cooperativas agrícolas na segurança alimentar e na economia rural em Angola. Luanda: Universidade Agostinho Neto, 2018.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. Declaração sobre a identidade cooperativa. Genebra: ACI, 1995.

BIRCHALL, J. Cooperatives and the Millennium Development Goals. Geneva: ILO, 2004.

DEFOURNY, J.; NYSSENS, M. Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States: convergences and divergences. Social Enterprise Journal, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 32-53, 2010.

EXPANSÃO. Cooperativas agrárias: desafios para o desenvolvimento rural. Luanda, 2023. Disponível em: https://www.expansao.co.ao/opiniao/detalhe/cooperativas-agrarias--desafios-para-o-desenvolvimento-rural-65624.html. Acesso em: 28 dez. 2025.

FADA – FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Legislação e regulamentos sobre cooperativas agrícolas. Luanda: FADA, 2017. Disponível em: https://www.fada.gov.ao/legislacao. Acesso em: 28 dez. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FADA – FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Sobre o FADA: missão, linhas de financiamento e apoio à agricultura familiar e cooperativas. Luanda: FADA, 2024. Disponível em: https://www.fada.gov.ao/. Acesso em: 15 dez. 2025.

FADA – FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. FADA financia cooperativas agrícolas na Quiçama. Luanda, 13 maio 2021. Disponível em: https://www.fada.gov.ao/fada-financia-cooperativas-agricolas-na-quissama/. Acesso em: 15 dez. 2025.

FAO. The State of Food and Agriculture 2018. Rome: FAO, 2018.

FRANTZ, T. Empowering cooperatives. Madison: University of Wisconsin Press, 2006.

LEX. AO. Lei n.º 23/15, de 31 de agosto: Lei das Cooperativas. 2015. Disponível em: https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2015/lei-n-o-23-15-de-31-de-agosto/. Acesso em: 28 dez. 2025.

MONZÓN, J. L.; CHAVES, R. The social economy in the European Union. Brussels: CIRIEC, 2012.

PIDLCP – PROGRAMA INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COMBATE À POBREZA. Sobre o PIDLCP e objetivos do programa. Luanda: PIDLCP, 2025. Disponível em: https://pidlcp.gov.ao/sobre/. Acesso em: 15 dez. 2025.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS DE VALOR AGRÍCOLAS – CABINDA. Resumo do projecto e objectivos. Cabinda: PDCVAPC, 2025. Disponível em: https://pdcvapcabinda.ao/o-projecto/. Acesso em: 15 dez. 2025.

PUTNAM, R. D. Bowling alone: the collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2000.

SCM – SERVIÇO DE COOPERAÇÃO E MERCADO. Cooperativas agrícolas beneficiam de meios de produção. Luanda, 2021. Disponível em: https://scm.gov.ao/web/noticias/cooperativas-agrícolas-beneficiam-de-meios-de-produção. Acesso em: 28 dez. 2025.

WORLD BANK. Agricultural cooperatives and rural development. Washington, DC: World Bank, 2016.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.